



acervo

roteiros de visita

apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Cicillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteadó, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas

optativas, cursos de extensão cultural, ateliês, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada. A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitae, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível.

Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

Acervo: Roteiros de Visita foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, por meio de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com

maior autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa prática educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

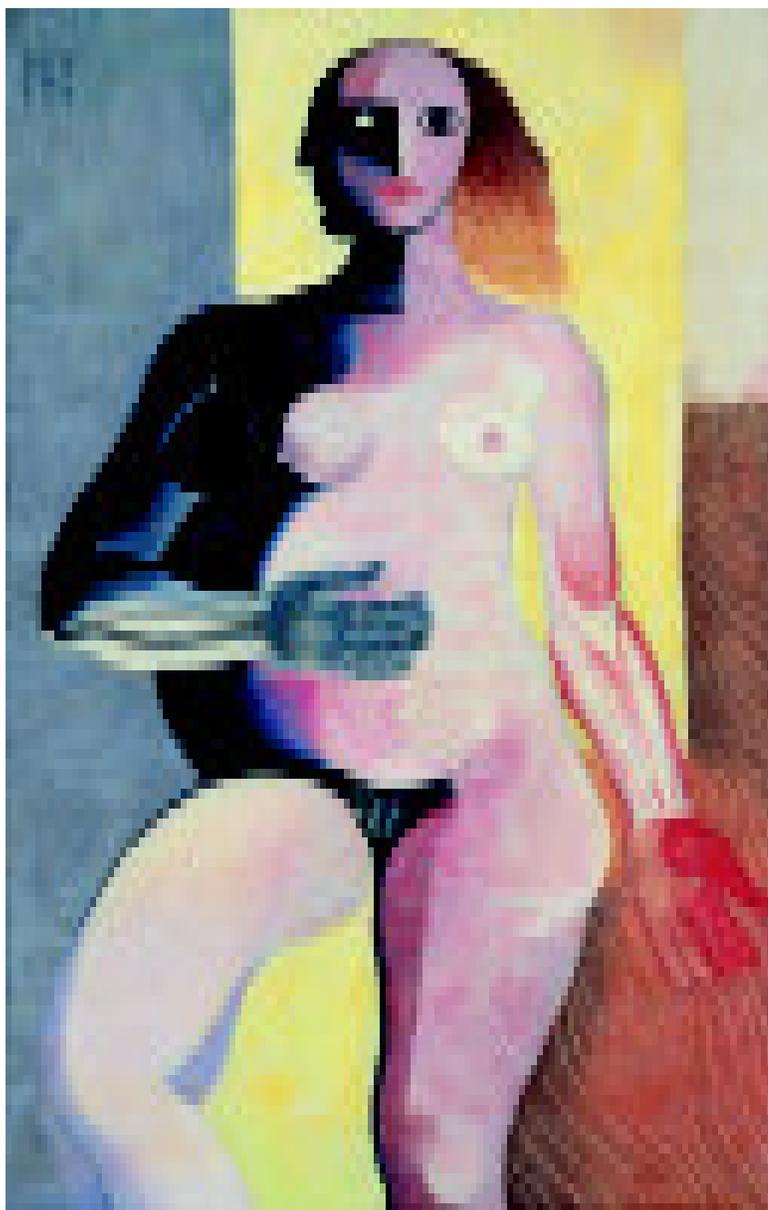
O contato formal de Ismael Nery com o meio artístico inicia-se nas aulas de desenho da Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro entre 1917 e 1918, mas o estudo acadêmico estava distante da sua visão da arte, que para ele deveria ser fundamentalmente uma forma de expressar suas idéias. Depois de um período de viagens pela Europa e Oriente Médio, é nomeado desenhista da Seção de Arquitetura e Topografia da Diretoria do Patrimônio Histórico e Nacional do Ministério da Fazenda, onde conhece o poeta Murilo Mendes. Este seu grande amigo torna-se, após a morte prematura de Nery, não só o guardião de sua obra, mas também o seu grande divulgador.

Na sua primeira viagem à Europa em 1920, frequenta as aulas da Académie Julian em Paris, onde conhece artistas como FERNAND LÉGER, PABLO PICASSO, André Lhote, e outros, ligados à Escola de Paris. Em seu retorno, "[...] é possível identificar em seu trabalho aspectos que remetem aos artistas pré-raphaelitas, à linha sinuosa de Beardsley, ao facetamento cubista e suas simplificações em direção ao *art déco*, referências aos paradoxos de Magritte, à bidimensionalidade matisseana, às paisagens de De Chirico e sua alusão aos objetos fragmentados."¹

Anos mais tarde, em 1927, viaja novamente para a Europa, mas desta vez entra em contato com os surrealistas André Breton, Marcel Noll e torna-se amigo de MARC CHAGALL. Este último passa a ser uma referência artística constante em sua produção plástica, seja através da presença de figuras flutuantes, seja pela impregnação de um clima onírico. Mas a etiqueta de pintor surrealista é questionada, pois Nery, "[...] considerava-se muito mais um pensador que um pintor, e, por isto, recorria ao pincel para se expressar quando não o fazia com a caneta. Como ser pensante impressionantemente polivalente, ele refletia isto na sua pintura temática, produzindo misturas de 'escolas', de técnicas e de influências visuais. Nunca se importou em fazer trabalho 'puro', desta ou daquela corrente, deixou incontáveis telas e desenhos ecléticos, compostos a partir da idéia que lhe ocorresse na hora. O único fator constante foi seu expressionismo temático, semelhante - apenas - ao visual surrealista."²

Nery, católico fervoroso, desenvolve em 1926 um sistema filosófico, o Essencialismo, que está na base do entendimento de sua obra. Por Essencialismo "[...] entendia a superação das relações de espaço e tempo para ultrapassar os aspectos relativos e chegar à essência. Seu objetivo era alcançar o aspecto imutável, o perene que, sob a variação da aparência, manifesta-se e pode ser reconhecido independentemente das variações determinadas por regionalismos ou limitações cronológicas [...]. Considera-se o Essencialismo como introdução ao catolicismo e a este como a longa trilha conduzindo ao conhecimento de Deus."³

A partir de 1930 Nery é acometido pelos sintomas da tuberculose, vindo a falecer em 1934. No período em que



permanece enfermo pinta muito pouco, volta-se mais para o desenho e para a produção literária. Suas poesias e pinturas sempre se mantiveram em diálogo: "[...] analisando as pinturas, poemas, desenhos e aquarelas do artista, percebe-se que, na verdade, os problemas que se enunciavam numa tela podiam expandir-se para qualquer forma de registro, já que o que interessava a Nery, parece, não era propriamente o registro em si, em suas peculiaridades ou qualidades intrínsecas, mas a idéia registrada."⁴

As razões pelas quais Nery ficou à margem do Modernismo brasileiro podem derivar de duas circunstâncias: a dificuldade dos modernistas em absorver a enigmática produção de Nery e a despreocupação do artista em relação à técnica, e ao bom acabamento de suas obras, o que era muito valorizado na época, sobretudo por Mário de Andrade. Artista eclético e enigmático que merece ser revisto e resgatado pela nossa historiografia artística para além da etiqueta surrealista a ele conferida.

1 Ribeiro, Maria Izabel Branco. In *Ismael Nery 100 anos a poética de um mito*, 2000, p 63.

2 Emmanuel Nery. In *Idem*, p 66.

3 Apud Murilo Mendes, *Idem*, p 64.

4 CHIARELLI, 1999, p 49-50.

Figura, c.1927-28
óleo sobre tela,
105 x 69,2 cm
Aquisição MAC-USP

Em **Figura**, duas imagens se sobrepõem: uma opaca, pelo tratamento em tom escuro do rosto perfilado e outra que deseja ser transparente pela luminosidade que recebe. É justamente neste corpo iluminado que o artista investe mais intensamente na dissolução humana, visível na exposição dos músculos do braço direito e da mão vermelha. A pintura pode ser uma alusão ao nascimento e a morte, um processo dinâmico no qual o fim é uma consequência ininterrupta do começo. A desintegração do corpo humano cede à luz divina enquanto que a encarnação é um mergulho na densidade do mundo físico. Portanto, espírito e matéria percorrem as idéias do artista que não pode aceitar a mimese como concepção de vida, por ela estar amparada na representação do visível. O poeta-pintor, em busca do "verdadeiro homem", representa ora a dualidade da harmonia entre a vida exterior e a interior, ora o seu contrário.

O plano de fundo da pintura é construído também por antíteses em que a faixa opaca situada à esquerda se contrapõe à faixa maior, amarela, à direita. Sobre as linhas suaves, brancas e circulares, semelhante às nervuras que constituem as madeiras nobres, há uma mão espalmada, dividida entre os tons terra e vermelho, realçando a dualidade entre espírito e matéria.

A composição encerra o princípio simbolizado pela gravidez, mulher iluminada, pronta à concepção, realçada pela sombra, que está também prenhe. À esquerda homem-sombra, homem-mulher de frente e com o rosto de perfil, e, à direita, o rosto feminino, com a cabeleira que somente se mostra neste lado, com o braço teso, anatomicamente perfeito, mulher-homem, propondo abertura e transparência.

Figura sugere ainda idéias e representações que são recuperadas pelas imagens usadas nos textos poéticos do artista, a exemplo do poema Eu, que alude aos opostos masculino e feminino numa união permeada pelo desejo e pelo mistério como fontes de vida.

aproximações

Professor/a, Ismael Nery também escrevia e considerava suas poesias melhores do que sua pintura. Planeje uma leitura atenta da poesia *Eu*¹, escrita por ele em 1933:

Eu sou a tangência de duas formas opostas e justapostas
Eu sou o que não existe entre o que existe.
Eu sou tudo sem ser coisa alguma.
Eu sou o amor entre os esposos,
Eu sou o marido e a mulher,
Eu sou a unidade infinita
Eu sou um deus com princípio
Eu sou poeta!
Eu tenho raiva de ter nascido eu,
Mas eu só gosto de mim e de quem gosta de mim.
O mundo sem mim acabaria inútil.
Eu sou o sucessor do poeta Jesus Cristo
Encarregado dos sentidos do universo.
Eu sou o poeta Ismael Nery
Que às vezes não gosta de si.
Eu sou o profeta anônimo.
Eu sou os olhos dos cegos.
Eu sou o ouvido dos surdos.
Eu sou a língua dos mudos.
Eu sou o profeta desconhecido, cego, surdo e mudo
Quase como todo o mundo.

Peça que os alunos façam uma ilustração para esse poema. Disponha essas imagens pela sala de aula e conversem sobre elas.

Há relações possíveis entre a poesia lida e a obra **Figura**? Quais? Num segundo momento, amplie as comparações, incorporando as ilustrações dos alunos.

Em **Figura** há diferentes formas de representação do corpo humano; se de um lado percebemos a exposição dos músculos dos braços, do outro percebemos o colorido próprio das chapas radiográficas -típico de tecnologias médicas não-invasivas.

A produção de Ismael Nery é norteadada pela busca do essencial, para o que existe além da fisicalidade aparente. Talvez esse princípio filosófico encontrasse nos recursos da medicina diagnóstica atual novos elementos para sua extroversão plástica.

Proponha uma pesquisa sobre meios tecnológicos não invasivos de visualização do corpo humano, como tomografia computadorizada, ultrasonografia e radiografia³ e solicite que os alunos utilizem essas informações visuais na realização de um trabalho plástico.

Processo de criação de Ismael Nery se dá sob o influxo das poéticas de PABLO PICASSO e de MARC CHAGALL. Os casais de noivos que flutuam no céu de Paris, sobre a torre Eiffel, em MARC CHAGALL (*Los recién casados de la Torre Eiffel*, Coleção particular) aparecem junto ao Pão de Açúcar e a Torre Eiffel, em Ismael Nery na obra *Auto-retrato* de 1927 (coleção particular). Pesquise sobre esses trabalhos.

As figuras sincréticas de PABLO PICASSO (pôster 37) reaparecem em Ismael Nery, em pintura quase homônima, **Figura** - acrescida de uma visceralidade psicológica e anatômica.

As propostas de ateliê a partir de Ismael Nery, podem ser enriquecidas com estudos comparativos entre os trabalhos deste artista e os de MARC CHAGALL e PABLO PICASSO.

Convide os alunos a realizar um trabalho, agregando suas marcas pessoais aos estudos da poética de Ismael Nery.

1 BENTO, 1973.

2 BENTO, 1973, p. 34-40.

3 Apresente o catálogo: *Benedetta Bonichi. To see in the dark*. São Paulo: MAC USP, 2004.

Professor/a, **Acervo: Roteiros de Visita** disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Aracy A. *Arte e meio artístico: entre a feijoada e o x-burger*. São Paulo: Nobel, 1982.
- ARNHEIM, Rudolf. *Intuição e intelecto na arte*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1989.
- BARBOSA, Ana Mae. *Arte-educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 1997.
- _____. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- Benedetta Bonichi. *To see in the dark*. São Paulo: MAC USP, 2004.
- BENTO, Antônio. *Ismael Nery*. São Paulo: Gráficos Brunner Ltda., 1973.
- CHIARELLI, Tadeu. *Arte Internacional Brasileira*. São Paulo: Lemos, 1999.
- Dicionário da Pintura Moderna*. Trad.: Jacy Monteiro. São Paulo: Edimax, 1967.
- FABRIS, Annateresa. "Auto-retratos interpostos". In *Bulhões, Ismael Nery 100 anos a poética de um mito*. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil; São Paulo: Fundação Armando Álvares Penteado, 2000.
- Ismael Nery 50 anos depois*. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 1984.
- KERN, Mária Amélia & Maria Lúcia Bastos (orgs.). *As questões do sagrado na arte contemporânea da América Latina*. Porto Alegre, Ed. da Universidade/UFRGS; Programa de Pós-Graduação-Mestrado em Artes Visuais, 1997.
- MENDES, Murilo. *Recordações de Ismael Nery*. São Paulo: EDUSP, 1996.
- MILLIET, Sérgio. *Diário Crítico*. São Paulo: Martins / Edusp, 1981.
- MORAIS, Frederico. *A Crise da Hora Atual*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- _____. *Panorama das Artes Plásticas Séculos XIX e XX*. Projeto Instituto Itaú Cultural. São Paulo: Ed. Bandeirante S.A, 1989.
- PEDROSA, Mário. *Mundo, Homem, Arte em Crise*. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- Perfil de um acervo - MAC USP*. São Paulo: Editora Ex Libris, 1988.
- PONTUAL, Roberto. *Entre Dois Séculos: a arte brasileira do século XX na coleção Gilberto Chateaubriand*. Rio de Janeiro: JB, 1987.
- Tradição e Ruptura*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1984.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi
 Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz
 Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin
 Pró-Reitora de Pós-Graduação • Suely Vilela
 Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira
 Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu
 Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg
 Vice-Diretor • Kabengele Munanga
 Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo
 Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa
 Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)
 Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa
 Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortoluci

Acervo • Roteiros de Visita
 Apoio • Fundação Vitae
 Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte
 Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.
 Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
 Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales
 Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).
 Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.
 Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho
 Secretária • Glória Araújo Antunes
 Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor); Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS); Marcela Vieira (bolsista COSEAS); Renê Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS);
 Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.
 Projeto Gráfico • Elaine Maziero
 Arte Final • Carla C. do Carmo
 Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160
 05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP
 Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

